

Dora Kramer

Faz falta o centro democrático

Outro dia, no trajeto para uma visita ao Museu de Identidades que Ronaldo César Coelho fez em Vassouras (RJ) no restauro da Santa Casa de Misericórdia da região do Vale do Café, andei conversando sobre como faz falta o núcleo de ação política que dava conta da dissolução de crises antes que virassem impasses.

Éramos 20 no grupo primordialmente interessado no que será do amanhã de um Brasil fadado a escolher se renova o mandato de um presidente sem saber exatamente para quê ou se põe na Presidência um emergente da ala que obrigou o país a se defender do retrocesso democrático/civilizatório.

Não se pode dizer que o hiato paralisante foi perda de tempo. A necessidade levou o país a reabrir uma questão que há 40 anos parecia ter começado a ser resolvida definitivamente.

Debelado o surto autoritário por imposição da legalidade, eis que a hora é de prosseguir sem dar espaço a recuos nem ceder aos ditames atrasados do populismo. O horizonte eleitoral que se desenha, no entanto, não favorece, ao contrário, interdita esse caminho.

*Jornalista e comentarista de política

Aristóteles Drummond

A biografia de Niomar Moniz Sodré Bittencourt

A Mulher Que Enfrentou o Brasil, a excelente biografia da jornalista Niomar Moniz Sodré Bittencourt, que dirigiu o Correio da Manhã, de autoria de Ricardo Cota, é um documento do Brasil contemporâneo.

Mulher de muita personalidade e bravura, ela enfrentou o regime militar a ponto de ter custado o jornal deixar de circular. Mas comandou até o fim, com apoio do que havia de melhor na imprensa na ocasião.

Niomar, a quem o Rio e o Brasil devem o Museu de Arte Moderna do Rio, foi um caso de oposição pelo compromisso democrático e a liberdade de imprensa. Não era de esquerda e o próprio jornal condenava o caos reinante no país em 64, a ponto de ter entrado para a história os editoriais Chega e Fora. Não aceitava era censura e quebra da normalidade democrática na sucessão do presidente deposto.

Interessante observação é que naqueles anos 1960 três dos quatro grandes jornais do Rio eram dirigidos por mulheres, viúvas de fundadores ou proprietários. Além de Niomar, a Condessa Maurina Pereira Carneiro dirigia o Jornal do Brasil e Ondina Ribeiro Dantas, o Diário de Notícias.

A iniciativa da Editora Correio da Manhã se insere no contexto de mostrar a importância da imprensa

no debate nacional e valoriza o ressurgimento décadas depois do histórico jornal fundado por Edmundo Bittencourt e dirigido décadas por Paulo, seu filho e marido de Niomar, com relevância no processo político, cultural e econômico do país neste momento em que se está a definir o futuro da nacionalidade. Cláudio Magnavita responsável pelo resgate do tradicional jornal assina uma das orelhas do livro .

Os empresários das empresas jornalísticas sempre tiveram uma presença muito positiva em iniciativas voltadas para as artes. Assis Chateaubriand criou o Museu de Arte de São Paulo, que leva seu nome e é considerado o maior acervo da América Latina, assim como Adolfo Bloch criou uma coleção de referência. A de Roberto Marinho está hoje no centro cultural que funciona em sua antiga residência, no Cosme Velho, no Rio. No caso de Niomar, o acervo, parcialmente perdido num incêndio, foi montado graças a seu esforço pessoal, que, morando parte do ano em Paris, cuidou de escolher muita coisa pessoalmente. E ainda teve forças no final da vida de contribuir muito para a recuperação do MAM. Este legado merece algo que perpetue a lembrança de sua importância na criação do museu, assim como a do colecionador Gilberto Chateaubriand, que doou parte de seu acervo, amigo de Niomar.

EDITORIAL

Oriente Médio, um histórico barril de pólvora

Ao longo do último século, o Oriente Médio tem sido retratado, de forma simplista, como uma região condenada à fragmentação política. No entanto, a falta de unidade não é fruto de um destino inevitável, mas de processos históricos concretos, muitos deles impostos de fora para dentro.

O colapso do Império Otomano ao fim da Primeira Guerra Mundial desestruturou uma ordem política que, com todas as suas limitações, mantinha relativa integração administrativa sobre vastos territórios. Em seu lugar, potências europeias traçaram fronteiras artificiais, desconsiderando identidades étnicas, religiosas e tribais. O acordo Acordo Sykes-Picot simboliza essa partilha, que redesenhou o mapa regional segundo interesses coloniais britânicos e franceses, não segundo consensos locais.

A criação do Estado de Israel em 1948 aprofundou divisões e inaugurou um ciclo de guerras e rivalidades que ultrapassa o conflito israelo-palestino. O nacionalismo árabe, que encontrou expressão em lideranças como Gamal Abdel Nasser, tentou oferecer um projeto unificador, mas esbarrou tanto em disputas internas quanto em interferências externas durante a Guerra Fria. A região tornou-se palco de disputas entre Estados Unidos e União

Soviética, consolidando regimes autoritários apoiados por interesses estratégicos.

Além disso, a instrumentalização de diferentes grupos étnicos-religiosos, especialmente entre sunitas e xiitas, foi intensificada por rivalidades interestatais, como a disputa entre Arábia Saudita e Irã. Essas tensões não são ancestrais e imutáveis; foram politizadas e amplificadas em contextos de competição por poder e influência.

A Primavera Árabe, iniciada em 2011, revelou tanto o desejo popular por reformas quanto a fragilidade institucional herdada de décadas de autoritarismo. Em vez de promover integração regional, muitos levantes resultaram em guerras civis e maior fragmentação, expondo a ausência de mecanismos sólidos de cooperação política.

Portanto, a falta de unidade política no Oriente Médio não pode ser explicada apenas por diferenças culturais ou religiosas. Ela é resultado de fronteiras impostas, intervenções externas, rivalidades geopolíticas e projetos nacionais inconclusos. Reconhecer essa trajetória histórica é fundamental para superar análises superficiais e compreender que a fragmentação atual é menos uma fatalidade e mais uma construção histórica que, como tal, pode ser transformada.

Opinião do leitor

Nova fase

Velocidade, tecnologia e muita expectativa marcam a nova fase na carreira do piloto brasileiro Gabriel Bortoleto. Cada detalhe do carro foi pensado para extrair o máximo desempenho nas pistas, unindo aerodinâmica de ponta e potência impressionante. 2026 promete ser um ano decisivo, cheio de desafios e grandes disputas.

José Ribamar Pinheiro Filho
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: GHANDI E LORD IRVING ASSINAM ACORDO DE PAZ NA ÍNDIA

As principais notícias do Correio da Manhã em 4 de março de 1931 foram: Ghandi e o vice-rei britânico na Índia, Lord Irving assinam tratado de paz no pontificado. França, Inglaterra e Itália firmam tratado naval. Espanha tem um

novo partido, o Centro Constitucional. Parlamento turco é dissolvido e abre crise política no país. Arthur Bernardes pode ser nomeado como embaixador brasileiro em Paris. Epitácio Pessoa recusa ser o embaixador brasileiro em Washington.

HÁ 75 ANOS: CHINA CONTRA-ATACA NA COREIA

As principais notícias do Correio da Manhã em 4 de março de 1951 foram: China faz contra-ataque para retomar a cidade de Pyongyang. Alemanha Ocidental anuncia que terá Ministério do Exte-

rior, aumentando sua soberania aos países Aliados. Danta Amaral Peixoto é o novo presidente do PSD. Governo estima déficit orçamentário de 7 bilhões de Cruzeiros. Algo está unida e pacificada.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) • Paulo Bittencourt (1929-1963) • Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Cláudio Magnavita (Publisher)
claudio.magnavita@gmail.com

Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação), Anderson Sã e Thiago Ladeira

Telefones: (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20

São Paulo: Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317, Água Branca - São Paulo-SR - CEP 05001-200
Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51, Centro - Campinas-SP, CEP 13010-132

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.